

## EDITORIAL

Caras/os leitoras/es,

Na presente situação, diante do progresso do ceticismo e dos ataques frequentes à ciência, a Revista Pró-Discente sobressai como uma iniciativa de defesa do conhecimento ao lançar mais uma edição, composta por onze artigos selecionados de nossa corrente contínua de contribuições. Portanto, é com imensa satisfação que o Comitê Editorial da Revista Pró-Discente anuncia a publicação do seu volume 30, número 2, referente ao ano de 2023, reafirmando seu firme propósito e comprometimento em promover a disseminação de pesquisas realizadas no campo da Educação.

Nesta edição, contaremos com o artigo “Mentoria na formação de professores iniciantes: uma narrativa a partir de uma pesquisa-formação” de Francisca Petronilha Martins e Ana Maria Gimenes Corrêa Calil, apresenta um recorte dos resultados de uma pesquisa-formação que envolveu uma mentoria para professores iniciantes na carreira docente. Nesta investigação, a mentoria foi empregada como estratégia de formação continuada. O estudo revelou o potencial da mentoria na formação de professores iniciantes, apontando suas limitações e possibilidades.

O segundo artigo denominado, “Políticas Institucionais da Unifesspa frente a formação de professores universitários: perspectivas para um ensino inclusivo” de Ana Caroline dos Santos Oliveira, Eder Pires de Camargo e Lucélia Cardoso Cavalcante, trata-se de um recorte de pesquisa de dissertação a respeito da formação continuada de professores universitários sob o foco de um ensino inclusivo, voltado à estudantes universitários com deficiência, com o objetivo de caracterizar as ações formativas em Educação Especial desenvolvidas na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) enquanto políticas e práticas institucionais no que compreendem aos aspectos de formação continuada de docentes com vistas à inclusão e acessibilidade pedagógica de estudantes com deficiência.

Já o artigo “Educação das Relações Étnico-Raciais: um breve levantamento sobre sua implementação no ensino superior brasileiro”, de Gleyston Marssartier Santana Matildes, Débora Cristina de Araujo e Eduardo da Silva Araujo, tem como objetivo analisar pesquisas que investigaram, em universidades brasileiras, ações voltadas para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER). O recorte temporal compreendeu aos anos de 2018 a 2023 e tomou o Estado do Conhecimento como proposta metodológica de captação dos trabalhos em um

banco de dado de dimensão nacional. Os resultados apontaram que a implementação de ações voltadas para a Educação das Relações Étnico-raciais em universidades no país se destaca pela predominância das políticas de cotas, em conformidade com a Lei 12.711/2012.

Em seguida, “Educação em Tempo Integral na Educação Básica: o que dizem as pesquisas (2008-2018)”, de Deborah Gomes Moura Gomes, Eduardo Augusto Moscon Oliveira, Eliete Brito da Silva e Gilda Cardoso de Araujo, tem por objetivo compreender o que dizem os estudos realizados no período de 2008-2018 acerca da temática “Educação em Tempo Integral”. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. Os resultados apontam que a Educação em Tempo Integral possui desafios a serem superados no cenário da Educação Básica, no entanto, avanços precisam ser considerados, como por exemplo o Programa Mais Educação que constitui uma importante política indutora, já que coloca a temática para ser discutida, refletida e implementada.

No artigo “A oferta da educação infantil do campo: Estudos e pesquisas sobre o tema”, de Josiane Santa Inês Soares Gomes, Emilia Peixoto Vieira e Stephanie Santana Oliveira, apresenta as produções de pesquisadores, referentes à oferta da Educação Infantil do Campo, publicadas no *site* Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, considerando o recorte temporal de 2008 a 2019. Busca-se discutir os desafios e estratégias de municípios para a oferta da Educação Infantil para as crianças que residem no campo.

Já no artigo “Uma experiência de autoconfrontação simples na Educação Infantil: vivência de uma coordenadora pedagógica em Diadema – SP”, de Leila Cilene da Silva e Patrícia Aparecida Biotto, retoma pontos reflexivos de uma pesquisa realizada no programa de mestrado profissional em uma universidade na cidade de São Paulo. Objetivou-se investigar sobre a atuação formadora e articuladora do coordenador no cotidiano escolar. Para a composição deste trabalho foram convidados professores da rede pública municipal de uma escola de Diadema que oferta a Educação Infantil.

No artigo “Compreendendo a formação do policial militar no Brasil: um Mapeamento Sistemático de Literatura”, de Máquio Patrício Cassemiro de Souza e Apuena Vieira Gomes, é um recorte de uma pesquisa realizada no âmbito de um programa de pós-graduação de mestrado profissional, busca estruturar a produção acadêmica de maior expressão no campo da formação do policial militar no Brasil, por meio do método de Mapeamento Sistemático da Literatura (MSL), demonstrando evidências a partir de estudos primários já publicados e identificando eventuais lacunas relacionadas ao referido campo de estudo.

Em seguida, “A ação interdisciplinar em uma escola pública: análise e reflexões de

professores da Educação Básica”, de Michel François dos Reis Ferreira, Nilma Soares da Silva e Roberta Guimarães Corrêa, apresenta uma análise sobre uma ação interdisciplinar realizada entre três professores (de Química, Filosofia e Biologia), para a abordagem do tema drogas em turmas do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública do município de Belo Horizonte (MG). A pesquisa realizada, que é de natureza qualitativa, analisou dados provenientes de registros, realizados por escrito, de cada um dos professores. Os dados e análises realizados revelaram a importância do apoio de diversos segmentos da escola durante a elaboração da ação interdisciplinar.

No artigo “Avaliações de produto e processo: o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em discussão”, de Wellington da Silva, Sandra Lúcia Ferreira e Luiz Dalmacir da Silveira, se insere no contexto de 35 jovens do Curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Centro Paula Souza (CEETEPS), autarquia do Governo do Estado de São Paulo, e buscou compreender quais são os elementos estruturantes que se articulam entre a formação e a experiência de elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O objetivo foi viabilizar uma proposta de acompanhamento e avaliação do processo criador, explorando as contribuições da avaliação somativa. Buscou-se também discutir outros saberes – prática da autonomia e articulação entre componentes curriculares – necessários para a formação integral destes jovens reconhecendo a elaboração de um TCC como uma ação capaz de integrar conteúdo teórico e prático.

Já no artigo “A formação continuada em meio aos dispositivos de sujeição social e servidão maquínica”, de Ludimila Barreto Andolphi, Rayvo Viana do Nascimento e Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni, entendendo, com Deleuze e Guattari, que “tudo é político, mas toda política é ao mesmo tempo macropolítica e micropolítica”, considera-se que a discussão política encontra aporte na dimensão plural do molar e molecular, entre a macro e micropolítica, pois ambas coexistem. Embora haja coexistência da macro e micropolítica, este artigo apresenta uma breve análise documental da Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada) e do Programa “Educar pra Valer”, adotado pelo município de Vila Velha – ES, no contexto de uma macropolítica que se pauta em um sistema de produção do mundo capitalista, que busca controlar e moldar a formação para a adequação às demandas do mercado, pautadas por competências e habilidades. Assim, parte-se da seguinte problematização: as políticas de formação continuada podem ser entendidas como máquina de roscagem que (com)formam e produzem sujeição social e servidão maquínica? Os intercessores teóricos da Filosofia da

Diferença convidados para fazer parte desta análise são Deleuze, Guattari, Lazaratto, dentre outros, que ajudam na argumentação de como as políticas de formação continuada agem na tentativa de bloquear processos de singularização e instauram processos de individualização no interior da produção de subjetividade capitalística, da sujeição social e da servidão maquínica.

No último artigo da edição, “Educação Popular e pesquisa aplicada em educação uma possível práxis no mestrado profissional”, de Thiago Ingrassia Pereira, Jocieli Roberta Linke e Cleudes Fatima Bresolin Hubner, trata-se da construção de pesquisas aplicadas em educação constitui a natureza dos mestrados profissionais da área. Dessa forma, o conhecimento gerado objetiva contribuir para a qualidade das práticas educativas, mobilizando rigor teórico e metodológico. Uma das possibilidades de embasamento teórico é a Educação Popular, expressão política e teórica de afirmação dos saberes populares e do exercício do diálogo. Nesse sentido, este artigo apresenta experiências de pesquisa junto ao mestrado profissional em educação da UFFS *Campus* Erechim, tendo por objetivo refletir sobre os desdobramentos epistemológicos e metodológicos das pesquisas orientadas pela Educação Popular de matriz freireana.

Portanto, nesse contexto conturbado, na esperança de ânimo por dias melhores, estimamos que os artigos publicados nesta edição possam contribuir para debates, reflexões e propostas pedagógicas cada vez mais potentes.

Aproveitem a leitura!

**Me. Lucas de Souza Leite**

Graduado em Geografia e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo,  
Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE).

**Editor Chefe (2024)**